

A FÁBULA DA CRIAÇÃO

O texto utiliza a alegoria circense para recontar uma fábula popular de como Deus criou alguns animais irracionais, as suas características comportamentais e a herança que os mesmos doaram para criar o homem.

Personagens

PALHAÇO 1

PALHAÇO 2

DEUS

EM UM PEQUENO CIRCO COM PICADEIROS, LONA, SUGESTÕES DE MASTROS E TRAPÉZIOS, PALHAÇOS ENTRAM CANTANDO E TOCANDO INSTRUMENTOS BIZARROS.

PALHAÇOS -

O mundo dá volta
Volta e meia vamos dar
Eita gira o mundo
Que não cessa de girar

O mundo dá volta
Volta e meia vamos dar
Se já fizeram o mundo
Vamo agora recriar

Hoje estou aqui
Amanhã eu vou pra lá
Depois de amanhã
Pode ser que eu volte cá
Numa volta dessa a gente pode se encontrar
Levarei na sacola o brilho do seu olhar

Na minha memória
Muita história vou guardar
E quando eu for embora
Conte aqui no meu lugar

PALHAÇO 1 - Ah!Ah! As fábulas são fabulosas como o apetite da gulosa.

PALHAÇO 2 - Não! As fábulas são lorotas, inventadas por um falso moralista para a alienação e a conquista.

PALHAÇO 1 - Como ousas falar assim de um fabulista?

PALHAÇO 2 - Fabulista... papista!

PALHAÇO 1 - Artista...

PALHAÇO 2 - Falsista!

PALHAÇO 1 – Este é um incrédulo, inescrupuloso, ganancioso, ateu, filisteu, fariseu e tudo o mais. Que de mais a mais não ligaremos pra ele. Querem saber porque?

PALHAÇO 2 - O silêncio e o sorriso insosso da platéia prova que eles não querem saber de nada.

PALHAÇO 1 – Tô perguntando prá eles!!!

PALHAÇO 2 - Eles? Cada um deles tem os seus problemas e seus destinos. Esse vai pro banco, aquela ali prá escola... e este...

PALHAÇO 1 - Não importa para onde iam. O que importa é que agora estão aqui e o teatro explodirá em suas almas, tomará conta do seu ser e os fará viver vidas e mais vidas.

PALHAÇO 2 - Que nada, eles só pararam para ver e ouvir o que a gente tem a dizer.

PALHAÇO 1 - Que é isso, tá chamando esse povo de quê?

PALHAÇO 2 - De platéia!

PALHAÇO 1 - Platéia incauta ou inculta?

PALHAÇO 2 - Quase sempre incauta, porém nunca inculta.

PALHAÇO 1 - Então, se são incautas querem ver ação e se nunca são incultas querem ouvir canção e ver fluir a emoção. Então, com vocês: A Fábula da Criação.

PALHAÇO 2 - Fábula não. Você não é um fabulista.

PALHAÇO 1 - Ah! Não sou um fabulista! Sou simplesmente um palhaço de meia tigela.

PALHAÇO 2 - Pois é...

PALHAÇO 1 - Então com vocês: O Circo da Criação.

PALHAÇO 2 - (*para a platéia*) Acho melhor vocês continuarem a andada de vocês. As fábulas nunca terminam bem.

PALHAÇO 1 - E Deus após criar os mares, as montanhas, as árvores, o céu... sentiu tudo muito triste, monótono.

PALHAÇO 2 – (*Roncando*) Igual a este teatrinho fabulista que começa...

PALHAÇO 1 - Mesmo achando tudo triste e monótono, já estava cansado de tanto criar, de tanto trabalhar.

PALHAÇO 2 – Então foi Deus que inventou o trabalho?

PALHAÇO 1 - Ora, mas o seu trabalho foi criar, e pra criar, ele teve que trabalhar!

PALHAÇO 2 - Criar? Ah, então foi ele que criou tudo, mas quem trabalha são os outros. Que bonzinho o Deus! Então foi ele. Capitalista! Comunistas! Escravagista! Economista!

PALHAÇO 1 - Artista!

PALHAÇO 2 - Cadê ele, cadê ele. Se foi ele quem inventou o trabalho, ele vai ver só.

DEUS - Quem me chamou aí?

PALHAÇOS - Você!!!???

TODOS - Fala Tambor
Chora ganzá
Deus acabou de chegar... (bis)

Ele chegou de Marte
Com seu estandarte
Improvisando verso
Ele é deus sim senhor
Ele é o inventor desse imenso universo... (bis)

Sou eu! Sou eu!
Sou eu que aqui estou!
Sou eu! Sou eu !
Sou Deus o Criador!

DEUS - Sim, sou eu! E tenho que acabar com essa monotonia. Só se vê montanhas, mar e terra. *(aponta para objetos em cena)* Mas quem vai trabalhar nisso tudo? Eu? Não! Eu quero é lazer, poder e descanso. Ah! Eu não sei quem são vocês com essas caras de imbecis, e que sem duvida não fazem parte da minha criação. Mas... já que estão aí, vocês serão os meus trabalhadores.

PALHAÇO 1 - Nós não! Nós somos apenas palhaços!

PALHAÇO 2 - É! Palhaços não trabalham.

PALHAÇO 1 - Palhaços, não valem nada. Palhaços são apenas uns... palhaços.

PALHAÇO 2 - É! Somos atores. Apenas, irresponsáveis e irreverentes peões da fantasia!

DEUS - Atores!? Ora, se eu sou o autor de tudo isso; preciso de atores para interpretar a minha obra. Vocês me ajudarão nas minhas futuras criações.

PALHAÇOS - Mas, como?

DEUS - Interpretando. Não é isso que sabem fazer?

PALHAÇO 1 - Somos saltimbancos.

PALHAÇO 2 - Bufões e menestréis.

PALHAÇO 1 - Vivendo outras vidas, reinventando papéis!

DEUS - Então, vamos lá! Vamos ver o que terei de criar primeiro para trabalhar em meu lugar!
Para desenvolver pela força do trabalho toda esta natureza que criei.

PALHAÇOS – Cria! Que a gente recria!

DEUS -
Vai ser um bicho bacana
Vai ser um bicho pacato
Vai se alimentar de grama
Vai saber andar de quatro

Vai carregar alimento
Trabalhar sem pagamento
Não vai ter descanso não

Vai levar areia e cal
Esse nobre animal
É a minha solução

*OS PALHAÇOS NA MEDIDA QUE O DEUS VAI FALANDO VÃO CONSTRUINDO
CORPORALMENTE UM JUMENTO*

JUMENTO - E qual vai ser o meu papel nesse seu roteiro, Senhor Deus?

DEUS - Você, meu caro amigo Jumento! Terá uma missão.

JUMENTO - Missão!

DEUS - Você carregará pesos pesados neste lombo, andará muito, atravessará pântanos, trilhas, cidades. Sempre carregando o fardo do trabalho.

JUMENTO - Carregando o fardo...

DEUS - E de vez em quando, umas chibatadas da vida para trabalhar mais e mais

JUMENTO - Chibatadas para trabalhar mais e...

DEUS - Cada vez, mais e mais! O teu dia será de muito trabalho e nas noites pensarás no trabalho do dia seguinte. De vez em quando uma grama para que sejas motivado a trabalhar de novo.

JUMENTO – E... e... eu não descansarei, Senhor Deus?

DEUS - Ah, sim! Ia me esquecendo. Lógico, quando tiveres bem cansado, farás muitos jumentinhos e aí, quedarás cansado para outro dia de trabalho.

JUMENTO - Se for esta a minha sina...

DEUS - Pois bem, então podes começar a trabalhar.

JUMENTO - Desculpe, Senhor de tudo. Quanto tempo eu terei que viver assim, dessa forma?

DEUS - Se não morreres trabalhando! Viverás, quarenta anos.

JUMENTO - Oh, não, Senhor, por favor! Seja complacente com o meu pobre lombo, não conseguirei agüentar tanto tempo.

DEUS - Deixe de conversa e vamos ao trabalho. Vamos, tire aquela montanha dali (*sacos de serragens*). Aterre com entulho aquele buraco. Puxe aquelas cordas... e depois faça...

JUMENTO - Mas... como eu vou fazer isso tudo? Só tenho patas para andar e lombo para carregar. Como eu vou conseguir tirar alguma coisa do lugar?

PALHAÇO 1 – (*Interferindo*) Ele está certo! É... (*Deus olha de cara feia*)

DEUS - Alguma coisa saiu errada!

JUMENTO - Ta vendo, meu Deus, ta vendo. Deixe-me viver pelo menos a metade dos quarenta anos, assim diminuirei a minha sina.

DEUS - Pois bem, terei pena de ti e deixarei que vivas apenas vinte anos. (*PARA SI*) Pensando bem, é melhor guardar a sete chaves os anos que sobraram deste pobre jumento. Afinal, eu não fiz este bicho completo. Mas o que falta nele que eu ainda não descobri?

JUMENTO - Posso ir, Senhor?

DEUS - Vá sim, meu caro jumento!

JUMENTO - Sim Senhor!

DEUS - Vá carregar esse monte de coisa que está espalhado por aí.

JUMENTO - Sim Senhor!

DEUS - Toma! leve! Siga e viva os teus vinte anos.

JUMENTO - Sim Senhor!

DEUS - Os vinte anos que restaram, ficarão comigo para que eu consiga meu descanso completo.

JUMENTO - Sim Senhor!

DEUS – Ahhhh!!!!

JUMENTO - Você não me diga nada
 Eu sou bom de tabuada
 Vinte mais vinte é quarenta
 Meu Deus quem é que agüenta
 Meu Deus quem é que suporta

 Vamos fazer o seguinte
 Trinta menos dez é vinte
 Vinte anos carregando
 Muito milho de pipoca

 Vinte anos carregando, muito milho de pipoca! (repete)

DEUS - Oh, Deus! Onde foi que eu errei?

PALHAÇO 1 - A gente pode ajudar!

PALHAÇO 2 – No nosso caso o autor cria e nós atores damos ação ao conto.

PALHAÇO 1 - Fazemos tudo. Que tal seguir o nosso exemplo

DEUS - Como querem vocês, palhaços de meia tigela, ensinar ao Senhor Deus, o que fazer?

PALHAÇO 2 - Fazemos piruetas, malabarismos!

PALHAÇO 1 - Somos equilibristas! Não esqueça que somos palhaços... artistas!

PALHAÇO 2 - Tudo vem da nossa criatividade cachola!

PALHAÇO 1 - Da cachola de Deus!

DEUS - Ahhhh! Se afastem, bando de sátiros nefastos! Vocês atrapalham a minha criação. Não sabem que tenho pouco tempo até o meu descanso eterno? Afastem-se, que já tenho outro animal na cabeça.

DEUS - Vai passar o dia inteiro
 Protegendo o seu dono
 Infalível companheiro
 Até nas horas de sono

 Vai farejar o perigo
 Vais ser um fiel amigo
 Vai comer osso e ração

 Labrador, policial
 Esse nobre animal
 É a minha solução

UM DOS PALHAÇOS COMEÇA A SE TRANSFORMAR EM UM CACHORRO. O OUTRO ASSUME A POSTURA DE SEU DONO.

DEUS - Ah! Não disse que faria um amigo perfeito?

CACHORRO - Oh! Aqui estou; pronto para a vida de cão. Oh! Meu Amigo, Deus. O que farei então?

DEUS - Você! Bem, vejamos. Cuidará do espaço desse seu amigo aí, não sairá de perto dele. Ficará feliz quando vir os amigos do amigo.

CACHORRO - Oh! Nada mau, au, au.

DEUS - Agora... quando aparecer o perigo (*Olha para palhaço 2*), você atacará ferozmente. Você não agüentará quando estranhos invadirem o espaço de seu dono.

CACHORRO - O que farei, então?

DEUS - Você o atacará ou no mínimo usará o seu instinto para chamar a atenção de perigo eminente.

CACHORRO - Como?

DEUS - Rosnando, latindo, mordendo (*Cachorro corre atrás do palhaço*) você fará a segurança, será o nosso guardião. Não deixará que maus elementos se aproximem. Cuidará sempre da casa. Ah, e ainda será adestrado para jogar futebol, fazer gracinhas...

CACHORRO - Só... tudo isso???

DEUS - Não! Dormirás quase sempre quanto tudo estiver tranqüilo. Darás breves passeios pelas praias e praças e mais; quase que sempre terás uma refeição balanceada e ruminarás alguns ossos duros de roer.

CACHORRO – Auuuuú... mas que vida mais chata!

DEUS - Agora, podes preparar uma comida succulenta para o teu Deus, pois preciso descansar após criar-te.

CACHORRO - Mas como? Não sei fazer nada. Só sei dormir, latir, fazer xixi, correr atrás do inimigo e ser o amigo fiel do meu dono.

DEUS – Ihh...é verdade! Mas uma falha dessas, Deus, e eu não te perdôo.

CACHORRO - Será, que em nome da fiel amizade, que eu terei com ele e logicamente com senhor, poderá me dizer por quanto tempo viverei essa vidinha que foi traçada para mim?

DEUS - Ah! Ia me esquecendo. Que tal, quarenta anos?

CACHORRO - Oh, não! Dentro de casa, dormindo, latindo, correndo atrás do invasor, indo às praças e roendo osso duro de roer durante quarenta anos? Não. Não e não.

DEUS - Que tal a metade?

CACHORRO - Oh! Faça isso, Senhor. Em apenas vinte anos, tentarei agüentar esta vida de cão.

DEUS - Estou cada vez mais me transformando num poupador de vidas. Estas sobras ainda me serão muito úteis. Tá bom, meu bom cão. Vás, portanto, viver os teus vinte anos.

CACHORRO - Você não me diga nada
 Eu sou bom de tabuada
 Vinte mais vinte é quarenta
 Meu Deus quem é que agüenta
 Olha isso até me dói

 Vamos fazer o seguinte
 Trinta menos dez é vinte
 Vinte anos na corrente
 Latindo pra motoboy

 Vinte anos na corrente, latindo pra motoboy! (repete)

DEUS - Nada de dormir agora! Isso. Anda agora, Fique em pé e remova aquelas coisas com as patas da frente.

CACHORRO - Não dá, só consigo ficar de quatro.

DEUS -. Use a cabeça. Você tem que deixar as patas da frente livres para poder usar as mãos.
 Use a cabeça.

CACHORRO - Usar a cabeça ou as patas da frente?

DEUS - Oh! Meu Deus do Deus. Onde falhei desta vez? Acho que preciso criar uma criatura um pouco mais perfeita.

CACHORRO - Vou é dar o fora. Antes que esse cara acabe comigo

DEUS – Vai, saia daqui! Logo, logo aprenderás a lição. Acho que preciso criar uma criatura um pouco mais perfeita.

PALHAÇOS JÁ SE DESFAZENDO DA CARACTERIZAÇÃO DO CACHORRO

PALHAÇO 2 - Oh! O infalível Deus, que não acerta em suas criações.

PALHAÇO 1 - Não conseguirás o descanso merecido.

PALHAÇO 2 - Ele vai fazer vários bichos e não chegará a lugar nenhum.

PALHAÇO 1 - Mas ele é o maior.

PALHAÇO 2 - Para as negas dele.

PALHAÇO 1 - Sei não! Uma hora dessas, ele acerta.

PALHAÇO 2 - Eu só acredito naquilo que minhas mãos podem tocar.

DEUS - Mãos... tocar! Quem falou em tocar aí?

PALHAÇO 1 - Foi ele!

PALHAÇO 2 - Foi ele!

DEUS - Tocar! É isso...

PALHAÇO 2 - Lá vem fria.

PALHAÇO 1 - Outro personagem que ele vai criar, não é?

PALHAÇO 2 - É.

PALHAÇO 1 - Então, vamos ver qual vai ser o nosso próximo papel.

DEUS -
Vai ser mico de baralho
Vai ser muito inteligente
Vai pular de galho em galho
Oia! Vai ser que nem gente

Vai comer banana-prata
Vai bater colher na lata
Vai saber usar as mãos

Vai fazer comercial
Esse nobre animal
É a minha solução

NA MEDIDA EM QUE VAI FALANDO UM DOS PALHAÇOS TRANSFORMA-SE EM UM MACACO

MACACO - Ih! Ih! Ih! Que engraçado é você, ô seu cara de banana amassada!

DEUS - Eu! Cara de banana, seu macaco safado! Eu sou o **DEUS**. Eu o criei.

MACACO - Dê as ordens, Criador. Dê as ordens. Que esta coceira tá que não me deixa.

DEUS - Que ótimo! Vejam como ele usa bem as patas da frente. Vamos! Coce-a mais. Use mais as patas! Use-as!

MACACO - Que pata nada! Isto se chama mãos. Pensa que sou o quê? Um burro é?

DEUS - Ah, que ótimo. As mãos... É isso... Usar as mãos. Ah! Acho que agora acertei. Vamos, agarre ai essa fruta! Lá vai!

MACACO - Segura, Tafarel. Ah! Vou comer só a fruta. A casca não. Quer me enganar, é?

DEUS - Perfeito! Utiliza as mãos, sabe como chegar ao melhor da fruta. Seleciona o alimento. Trata-se de um ser perfeito.

MACACO - E depois dessa fruta. O que fazer?

DEUS - Bem, você terá pêlos e rugas na pele. Pela sua presença de espírito será muito engraçado para todos, viverás nos parques e zoológicos e serás querido pela criançada. Agora, quanto estiveres solto, pularás de galho em galho e viverás por... quarenta anos.

MACACO - Rugas, pêlos, fazer graça para as crianças, viver nos parques e pular de galho em galho? Ainda ter que agüentar por quarenta anos essa piolhada desgraçada que não me larga.

DEUS - É! Só preciso fazer uma pequena experiência com você. Agora com estas mãos que tens, pegue este barro do chão e comeces a esculpir o teu criador, para que me reverencie durante o meu descanso.

MACACO - Vamos lá! O barro para fazer este sujeito metido a mandão, né? Vamos lá. Barro prá cá, barro prá lá! Pronto. Acabei.

DEUS - Isso sou eu? Ué, mas que é isso? Você não fez nada

MACACO - Como não fiz nada? Olha aí, tá igualzinho a você: a cabeça, o ombro...

DEUS - Ah, não. Não acertei de novo. Falta ainda alguma coisa.

MACACO - Falta sim... meu pagamento, minha banana.

DEUS - Deixa pá lá, nem em quarenta anos esse aí conseguirá aprender a ser o ser perfeito.

MACACO - Ô, posso pedir uma coisa? Eu não vou agüentar quarenta anos, cercado de crianças me sacaneando por todos os lados, com os outros rindo de mim nos parques e...

DEUS - Tá, tá legal. Igual aos outros: irracionais e sem paciência. Tá bem, você viverá vinte anos.

MACACO - Então posso ir?

DEUS - Pode.

MACACO - Fazer o quê?

DEUS – Ahhh! Vá pentear macacos!

MACACO - Você tem um pente aí? Ah! Ótimo.

Você não me diga nada
Eu sou bom de tabuada
Vinte mais vinte é quarenta
Meu Deus quem é que agüenta
Analisa o meu drama

Vamos fazer o seguinte
Trinta menos dez é vinte
Vinte anos minha gente
Só na base da banana

Vinte anos minha gente, só na base da banana! (repete)

DEUS - Desisto... Já vi que não terei descanso. Levarei a eternidade para construir alguém que me substitua.

VOLTANDO A SER PALHAÇOS

PALHAÇO 2 - Mais uma frustração, hein?

PALHAÇO 1 - Não saiu igual a ele.

PALHAÇO 2 - Lógico! Ele nunca conseguirá fazer ele mesmo.

PALHAÇO 1 - Como não? Ele pode tudo.

PALHAÇO 2 - Quase tudo.

PALHAÇO 1 - Tudo.

PALHAÇO 2 - Duvido!

PALHAÇO 1 - Quem duvida, vive a vida.

PALHAÇO 2 - Perde a vida.

PALHAÇO 1 - Faz a vida.

DEUS - Ah! Cansei a minha beleza!

Ando farto desse fardo
Dói até os ossos meus
Tô cansado de ser Deus

Fiz jumento, fiz macaco
Fiz cachorro, mas não deu
Tô cansado de ser Deus

Ta difícil de acertar
Tô quase virando ateu
Tô cansado de ser Deus

Eu preciso inventar
Uma criatura que nem eu
Dá licença ainda sou Deus!!

DEUS - Quer saber de uma coisa? Vocês dois aí.

OS DOIS - Sobrou!

DEUS - Ótimo! Com as mil caras e caretas de um palhaço, associado à minha perfeição e poder, criarei o ser que quero.

OS DOIS - O que queres?

DEUS - Sou um Deus correto e sincero
Pois eu vou lhes dizer o que quero
Ouçam agora sem desconfiança
Dou-lhe uma, duas, três
Sejam vocês
Minha imagem e semelhança

Uma moça na janela cantando e fazendo trança
Palhaço fazendo graça
Uma velho na praça, uma criança
Dou-lhe uma, duas, três
Sejam vocês
Minha imagem e semelhança

Vendedor de bicicleta
Um poeta, um ponta de lança
Escritora, professora
Numa escola de dança
Seja lá em cabo frio
Na Jamaica ou na França
Dou-lhe uma, duas, três
Sejam vocês
Minha imagem e semelhança

PALHAÇOS SE VESTEM DE HOMEM E MULHER

PALHAÇO 1/MULHER - Como era bom ser palhaço! Agora ele ordena e eu faço.

PALHAÇO 2/HOMEM - Como era bom ser bufão! Agora vai começar a confusão.

PALHAÇO 1/MULHER - Mas eu penso e faço!

PALHAÇO 2/HOMEM - Mas logo em seguida eu desfaço!

PALHAÇO 1/MULHER - Eu faço!

PALHAÇO 2/HOMEM - Eu desfaço!

DEUS - Oh! Que Ótimo! Pensam como Eu, agem como Eu. Agora, afastem estas coisas.

PALHAÇO 1/MULHER - Vou afastar pra frente!

PALHAÇO 2/HOMEM - Nada disso.Vou afastar para trás!

PALHAÇO 1/MULHER - Pra frente!

PALHAÇO 2/HOMEM - Pra trás!

PALHAÇO 1/MULHER - É pra frente!

PALHAÇO 2/HOMEM - Pra trás!

DEUS - Vocês serão a minha presença na terra. Dentro de cada um de vocês viverá dois: um lado que sempre concordará; outro que sempre discordará e será a partir desta dúvida que dominarão o mundo.

PALHAÇO 1/MULHER - Eu dominarei primeiro!

PALHAÇO 2/HOMEM - Não na minha frente.

PALHAÇO 1/MULHER - Vamos ver!

PALHAÇO 2/HOMEM - Vai encarar, é?

DEUS - Estão definitivamente prontos. Portanto, sigam o caminho de vocês.

PALHAÇO 1/MULHER - Por ali!

PALHAÇO 2/HOMEM - Por aqui!

PALHAÇO 1/MULHER - Por ali não vai dar em nada.

PALHAÇO 2/HOMEM - Por aí, é que não vai.

DEUS - Ir ou não ir. Ser ou não ser: eis aí, decifrado o enigma da criação e da transformação. Agora, posso descansar em paz pôr longos sete mil séculos.

PALHAÇO 1/MULHER - Espera aí, Senhor meu Deus. Falta algo.

PALHAÇO 2/HOMEM - Só não poderemos viver com apenas uma dúvida?

DEUS - E qual é a dúvida com que não poderás viver?

PALHAÇO 1/MULHER - A dúvida de quanto tempo a gente vai viver.

DEUS - Ah! Ah! Ah! Na dúvida construirás a tua eternidade. Para que queres saber de tal detalhe? Serás o rei dos animais, dominarás o mundo inteiro. Aproveite o tempo e não procure saber quanto durará tudo isso.

PALHAÇO 2/HOMEM - Dê pelo menos uma pista.

DEUS - A ansiedade e a dúvida os perturbarão desde o nascimento: não saberão se são homem ou mulher, ficarão indecisos entre o seio da esquerda ou o seio da direita e por aí seguirão atormentados, serão muitos problemas para uma pessoa só. Então, para não cometerem o excesso que fiz com os outros viverão: trinta anos.

PALHAÇO 1/MULHER - Trinta anos?

PALHAÇO 2/HOMEM - Ah! Como? Mandarei no mundo...

PALHAÇO 1/MULHER - Todos se curvarão diante de mim...

PALHAÇO 2/HOMEM - Para viver, só míseros trinta anos! Não!

PALHAÇO 1/MULHER – Não, não e não!

PALHAÇO 2/HOMEM - Isso!

DEUS - (PARA SI) Ah, esqueci desse meu lado que acabou sobrando pra eles. Pois bem, a ambição e a ganância do poder perturbarão muito suas vidas. Mas se querem mais tempo de vida, darei a vocês o que sobrou dos outros.

PALHAÇO 2/HOMEM – Que outros?

DEUS - O que sobrou do jumento, do cachorro e do macaco.

PALHAÇO 1/MULHER - Não importa. Eu quero é viver mais.

PALHAÇO 2/HOMEM - Viver mais!!!

PALHAÇO 1/MULHER - Muito mais.

DEUS - Eu fiz a lua cheia
Fiz as estrelas lá do firmamento
Eu fiz rosa vermelha
Eu fiz macaco, fiz cachorro
Fiz jumento...

Eu fiz a lua cheia
Fiz tantas coisas depois inventei o nome
Eu fiz rosa amarela fiz caracol
Eu fiz o sol, eu fiz o homem

Não sou de dar conselho
Não sou um deus pentelho
Só peço tomem conta do universo
Não façam tanta besteira
Aproveitem os anos que eu lhes dei a mais
Que eu vou dormir em paz
A eternidade inteira...

DEUS VAI CANTAROLANDO ATÉ ADORMECER PROFUNDAMENTE

PALHAÇO 2 - Deus, no seu sono de sete mil séculos deixou o seu ser perfeito largado à própria sorte.

PALHAÇO 1 - E como toda a fábula que se preze...

PALHAÇO 2 - Ou despreze!

PALHAÇO 1 - Uma lição se esclarece!

PALHAÇO 2 - O homem dentro desse maravilhoso circo humano, com todas as suas dúvidas, até os trinta anos será o homem que Deus criou.

PALHAÇO 1 – E dos trinta aos cinquenta?

PALHAÇO 2 - Viverá a vida de jumento.

PALHAÇO 1 - Peso nas costas, chibatada no lombo, trabalhando e trabalhando para seu sustento.

PALHAÇO 2 - Dos cinquenta aos setenta?

PALHAÇO 1 - Viverá a vida do cachorro: cansado, sairá pouco de casa...

PALHAÇO 2 - Será o guardião da família!

PALHAÇO 1 – E na sua fidelidade a todos...

PALHAÇO 2 – Roerá ossos duros de roer

PALHAÇO 1 - E dos setenta aos noventa?

PALHAÇO 2 - Viverá a vida do macaco!

PALHAÇO 1 - Estará nos parques

PALHAÇO 2 - Fará graças aos netinhos, e ...

PALHAÇO 1 - ... Pulará de galho em galho

PALHAÇO 2 - Pois ninguém agüentará a sua rabugenta macaquice!

PALHAÇOS - O mundo dá volta
 Volta e meia vamos dar
 Eita gira o mundo
 que não cessa de girar

 O mundo dá volta
 Volta e meia vamos dar
 Se já fizeram o mundo
 Vamo agora recriar

 Hoje estou aqui
 Amanhã eu vou pra lá
 Depois de amanhã
 Pode ser que eu volte cá
 Numa volta dessa a gente pode se encontrar
 Levarei na sacola o brilho do seu olhar

 Na minha memória
 Muita história vou guardar
 E quando eu for embora
 Conte aqui no meu lugar

F I M